



PÔSTER

Cuidado individual, familiar e comunitário

Protocolo institucional de Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) na APS

Priscila Vieira Pacheco. Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina / Programa de Atenção Integral à Saúde (SPDM / PAIS). priscila.pacheco@spdm-pais.org.br

Ana Líria de Souza. Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina / Programa de Atenção Integral à Saúde (SPDM / PAIS). analirias@spdm-pais.org.br

Alex Ricardo de Camargo. Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina / Programa de Atenção Integral à Saúde (SPDM / PAIS). alex.camargo@spdm-pais.org.br

Edilaine Cristina Defaveri. Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina / Programa de Atenção Integral à Saúde (SPDM / PAIS). edilainec@spdm-pais.org.br

Lais Zwicker Bueno da Costa. Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina / Programa de Atenção Integral à Saúde (SPDM / PAIS). lais@spdm-pais.org.br

Introdução: O ACCR é um dispositivo que opera os princípios da Política Nacional de Humanização e tem como meta implantar uma assistência com responsabilidade e vínculo, ampliando o acesso do usuário ao SUS, por meio do acolhimento resolutivo, baseado em critérios de risco. Para isso é fundamental que as equipes estejam instrumentalizadas e qualificadas para identificação de risco/vulnerabilidade do usuário.

Objetivos: Elaborar um Protocolo Institucional para o ACCR, frente às demandas espontâneas de emergências e urgências na APS, de forma organizada e sob a lógica das necessidades locais de saúde, visto que existe recomendação ministerial e municipal sobre o assunto.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Levantamento de literatura nacional e internacional baseado em evidência. Formação do grupo de condução. Realização de 06 encontros para o levantamento: principais queixas clínicas dos adultos nas demandas espontâneas dos equipamentos de Atendimento Médico Ambulatorial (AMA), revisão de protocolos nacionais e internacionais, discussão clínica com os enfermeiros assistenciais, elaboração dos fluxogramas baseados na abordagem sindrômica (queixa clínica, sinais e sintomas). Validações práticas dos fluxogramas em serviços de alta, média e baixa complexidade pelos enfermeiros assistenciais e equipe técnica. Revisão dos fluxogramas. Aprovação técnica do material por uma equipe de especialista.

Resultados: Obteve um instrumento para o manejo do ACCR realizado pelo enfermeiro com 25 fluxogramas de atendimento, baseado na perspectiva do processo de enfermagem, considerando as dimensões subjetivas, biológicas e sociais do adoecer para orientar, priorizar, agilizar e decidir os encaminhamentos necessários e resolução do problema do usuário frente às demandas espontâneas de urgência, emergência e não urgência nos serviços de saúde. Esse instrumento é utilizado por 100 enfermeiros assistenciais capacitados tecnicamente e em 10 equipamentos de AMA há um ano e seis meses, sendo considerado um dispositivo facilitador do processo de atendimento na Atenção Básica de Saúde.

Conclusão ou Hipóteses: O instrumento permitiu que o grupo validasse um Protocolo Institucional de ACCR para os enfermeiros, a fim de contribuir na assistência qualificada e sistematizada do profissional de AMA da Atenção Básica de Saúde (APS). Existem dados que evidenciam a melhora do processo de classificação de risco e relatos de satisfação do usuário na agilidade do atendimento frente às suas necessidades.

Palavras-chave: Acolhimento com Classificação de Risco. Protocolo. Atenção Básica de Saúde.